

Semana: 25/06 a 01/07 • Desafio da semana: Orar pela conferência do aniversário da igreja

Os jovens israelitas

“Então o rei ordenou que Aspenaz, o chefe dos oficiais da sua corte, trouxesse alguns dos israelitas da família real e da nobreza; jovens sem defeito físico, de boa aparência, cultos, inteligentes, que dominassem os vários campos do conhecimento e fossem capacitados para servir no palácio do rei. Ele devia ensinar-lhes a língua e a literatura dos babilônios. O rei designou-lhes uma porção diária de comida e de vinho da própria mesa do rei. Eles receberiam um treinamento durante três anos, e depois disso passariam a servir o rei.” (Daniel 1.3-5)

O CONTEXTO HISTÓRICO DO REINO DA BABILÔNIA

O texto acima nos retrata uma ordem dada por Nabucodonosor, rei da Babilônia, diante de uma ação de expansão territorial de seu reino com finalidade política, retratando a ofensiva contra Judá, que ao ser sitiada sofreu saques no templo do Senhor e rapto de pessoas, fazendo cativos membros da nobreza, como os israelitas de melhor formação cultural. Esse fato ocorreu há aproximadamente 2.600 anos atrás, cumprindo a profecia do livro de Isaías 39.5-7. O reino da Babilônia era suntuoso e gigantesco, fincado no meio de estruturas megalomânicas (portal, jardim suspenso e templos dedicados aos deuses), com imagens revestidas de ouro e pedras preciosas, as quais exaltavam a pessoa do rei e de seus deuses. A expansão desse reino foi marcada pela crueldade, idolatria e soberba de seu rei.

A REALIDADE DOS JOVENS ISRAELITAS

Foi nesse contexto que os israelitas Daniel (Beltessazar), Hananias (Sadraque), Misael (Mesaque) e Azarias (Abede-Nego) foram sequestrados de Israel (Dn 1.6-7), onde viviam uma vida com acesso ao melhor de sua cultura, sendo eles de boa aparência, com inteligência e sabedoria ímpar, mas, de repente, passaram a viver sob o julgo de um rei estrangeiro, submetendo-se a um líder cruel, idólatra e de grande arrogância. Diante dessa nova realidade, esses jovens tiveram a oportunidade de testemunhar de sua fé para um reino carente do verdadeiro Deus. Esse testemunho não foi construído somente por palavras, mas consolidado por ações de vida que refletiram um relacionamento sincero e fiel com Deus.

Identidade com e do Senhor

Nos dias atuais para que possamos ser identificados como cidadãos, temos que possuir número (registro civil). Esses jovens ao se apresentarem ao rei receberam uma identificação dos babilônios, com novo nome, função e endereço, mas tal fato não os fizeram esquecer a origem e a essência da fé que os possuía, pois a marca do cristão é formada pelo relacionamento com Deus. Quanto mais íntimos estamos de Deus mais seremos parecidos com Ele. As nossas prioridades e modo de vida são definidos por este relacionamento com o Pai. Os israelitas eram homens jovens, possivelmente entre 16 a 18 anos de idade, sendo apresentados a um novo mundo com atrativos, experiências e distrações de natureza mundana, no entanto, eles optaram em permanecer fiéis a Deus. A nova realidade não era suficiente para mudar o caráter deles, já que preservaram o relacionamento e intimidade com o Senhor, afirmando serem Seus servos. Será que hoje, temos a certeza que estamos agindo e nos posicionando como esses jovens? Como estamos nos apresentando diante da atual Babilônia?

Vigilantes e firmes com o Senhor

Foi oferecido aos jovens “uma porção diária de comida e de vinho da própria mesa do rei”, mas a conduta deles foi a de reagir de forma mansa e firme, com manejo da prudência e sabedoria dada por Deus, não se contaminando com as práticas pecaminosas daquele reino, pois o alimento oferecido era impuro por também ser ofertados aos ídolos. Essa atitude foi de fé e temor a Deus, pois diante de uma oferta de comida boa e farta houve a escolha de se manterem íntegros diante do Senhor e com uma conduta firme de recusa da situação, mesmo sob a probabilidade de punição. Não importam as circunstâncias, Deus dará o escape, veja que Daniel propôs uma solução dependente da ação divina e manteve a sua aliança com o Senhor (Dn 1.8-9). Será que estamos agindo de maneira vigilante e fiel ao propósito do Senhor?

Humildes com o Senhor

O texto afirma no versículo 17 que Deus deu aos jovens sabedoria e inteligência para conhecerem todos os aspectos da cultura e da ciência, mas eles não se vangloriavam, foram humildes e dependentes de Deus. O Senhor os deu esses atributos para que eles servissem ao rei e para que o testemunho deles fosse visto por todo o reino. Serviram um rei que coagiu a sua pátria, quebrou o seu lar e violou o templo do seu Deus. Ao invés de cultivarem sentimento de ira, revolta e rancor agiram com temor e obediência ao Senhor, gratos por tudo que estavam passando e depositando a confiança em Deus. Será que existe alguma área de sua vida que precisa ser restaurada pela humildade, confiança, dependência e obediência ao Senhor?

O NOSSO DESAFIO: SER UM JOVEM ISRAELITA NA BABILÔNIA MODERNA

Que possamos entender que as dificuldades encontradas nos dias de hoje não são maiores ou menores daquelas vividas por nossos irmãos no passado e que devemos agir sempre com olhar no propósito do Senhor, abençoando vidas e levando a mensagem e o amor de Cristo ao mundo. Que Deus nos desperte para sermos como esses “jovens israelitas”, de forma que consigamos sempre agir como verdadeiros cristãos, vigilantes, confiantes, dependentes de Deus e humildes para cumprirmos o IDE e o propósito do Senhor em nossas vidas.